

A INTERCOMPRENSÃO AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DO GÊNERO CANÇÃO: A CANÇÃO EM SALA DE AULA DE LE

José Ribamar Carolino Bezerra (Pós-LE UFCG) ¹

RESUMO

A intercompreensão de línguas românicas/ parentes surge no âmbito do cenário de ensino de línguas como uma nova proposta, focada na abordagem plurilíngue, trazendo para esse ambiente, novos ares e um movimento revigorante diante das dificuldades enfrentadas pelas abordagens convencionais para aperfeiçoar o ensino desse importante veículo de comunicação entre os povos que é a língua, ou mais precisamente as muitas línguas faladas mundo afora. Segundo Capucho (2003), a intercompreensão pode ser definida como a capacidade de compreender e ser compreendido em uma língua desconhecida através de estratégias comunicacionais diversificadas (verbais e não verbais). O presente trabalho traz justamente essa proposta de intercompreender a língua do outro para os textos das canções expondo as experiências da leitura plurilíngue decorrente do uso da abordagem da Intercompreensão na interpretação de textos do gênero canção, que se configuram como uma forma de poesia, numa sala de aula constituída por graduandos em letras, assim como de outras formações em uma turma-piloto.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão; Texto Literário; Poesia; Canção;

1. INTRODUÇÃO

O ensino de literatura se dá, inicialmente, através da abordagem do texto literário no ambiente de formação do aluno, ou seja, na sala de aula, e nos detendo ao ambiente da universidade como é o objetivo desse trabalho abrange muitos outros fatores quando pensamos na complexidade necessária à abordagem efetiva desse tipo de texto.

Faz necessário que depreendamos um conjunto de posturas e consequentemente de atividades pra que possamos enfrentar as dificuldades trazidas

¹ Trabalho oriundo de pesquisa realizada no programa do mestrado em Linguagem e Ensino da UFCG.

pelo percurso da leitura e interpretação de gêneros literários. Com esse ponto em mente visamos com o presente trabalho mostrar o poder capacitivo da intercompreensão de línguas românicas, doravante ILR, em impulsionar o ensino de literatura, visto que viabiliza a leitura do gênero poesia. Em nosso caso específico através da leitura plurilíngue de texto.

Com este intento, mostraremos de início a importância da leitura do texto literário na sala de aula de línguas estrangeiras no meio universitário, traçando um percurso de definição e sedimentação desse evento como elemento de grande importância na formação do discente para em seguida trazermos alguns conceitos elucidatórios acerca da intercompreensão de línguas românicas enquanto percurso metodológico. Em seguida passamos a exposição do potencial dessa metodologia plurilíngue para o incentivo e auxílio do aprendiz de LE no caminho para a compreensão e interpretação do gênero literário poesia, mais especificamente a canção contemporânea, texto esse que funciona como elemento motivador.

Esperamos assim trazer contribuições acerca de um ecossistema ainda pouco conhecido quando se pensa em didática do ensino de línguas, porém bastante relevante nas contribuições que pode oferecer para as mais diversas áreas a exemplo do ensino de literatura na sala de aula de Línguas estrangeiras.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: A POESIA ATRAVÉS O GÊNERO CANÇÃO

O contato com o texto literário em âmbito acadêmico se faz de grande importância quando consideramos todos os benefícios trazidos por esta prática. Segundo (COSTA; SILVA; SANTOS, 2012) o texto literário traz em si um caráter plurissignificativo, o que possibilita um debate mais aberto acerca da temática desenvolvida no contexto escolar e sócio comunicativo dos sujeitos. Promovendo com isso, uma incitação no indivíduo, que passa a buscar a comprovação da hipótese levantada no ato da leitura.

Tal categoria de texto traz em si um dinamismo, visto as possibilidades de manifestação e a abrangência de temas e significados bastante ampla, requerendo do aprendiz de línguas, em meio universitário, uma formação que trabalhe da melhor forma possível toda essa complexidade característica. Nesse momento somos levados a repensar constantemente nossas práticas enquanto professores de LE, que em muitos momentos negligenciamos uma abordagem maior do texto literário em nossa sala de aula.

Quando pensamos no cenário pedagógico que acolhe o ensino de literatura, se faz necessário considerar as muitas dificuldades que esse tipo de leitura pode ter em fluir e alcançar sua contraparte, o leitor. Com este intento é necessário nos determos na capacitação que nosso aluno necessita para entrar em contato com o texto literário e assim conseguir ler e interpretá-lo.

Levando em consideração a desafiadora tarefa de definir a natureza do texto literário, visto as muitas possibilidades dentre os estudiosos em apreendê-la e defini-la, somos forçados a seguir um viés, contamos assim com as colocações de (D’Onofrio 2002 apud GIACON, 2009) segundo o qual as funções da literatura são “estética [arte da palavra e expressão do belo], lúdica [provocar um prazer], cognitiva [forma de conhecimento de uma realidade], catártica [purificação dos sentimentos] e pragmática [pregação de uma ideologia] (p.23). Diante dessas considerações atestamos a importância que temos de conferir à leitura do gênero literários, seja ele qual for, ainda mais se pensamos na seriedade e comprometimento envolvidos no ambiente da academia.

Tais considerações nos sugerem a necessidade de uma abordagem didática que conduza o aprendiz rumo à aquisição de conhecimentos para lidar com o texto literário e toda a demanda por este requerida, visto que observamos uma dificuldade no que tange a compreensão desse tipo de produção.

Se pensarmos em nível de Brasil, as Orientações Curriculares (2006) definem um aspecto importante que chama de letramento literário, e identificando a princípio o termo Letramento o define como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler

e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Rumando mais especificamente o termo na definição do termo em questão, Letramento Literário seria visto, então, como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética. Todavia, a trajetória de formação do leitor de Literatura sempre privilegiou o fragmento literário, o recorte feito por alguém, não o livro. Desta forma, os fragmentos literários, a maioria presente em Livro Didático, tira da escola o livro, que congrega autor e obra, sociedade e mundo representado, cultura e economia.

Detendo-nos especificamente ao gênero canção, elemento de nosso estudo, e que aqui tomamos como uma forma de poesia, como coloca Pignatari (2005, p. 9) que ela parece estar mais do lado da música e das artes plásticas e visuais do que da literatura. Contudo, não menos complexa e apresentando dificuldade em ser lida e apreendida. Auxiliando-nos através das palavras de Regis (1982) observamos que em relação à dificuldade de ler poemas, a autora diz que “uma das primeiras dificuldades está em a pessoa que lê, deixar a emoção exercer domínio total na apreensão do poema. Esta atitude pode de uma parte, ajudar na captação intuitiva do sentido, mas, de outra, dificultar a compreensão intelectual, lógica, também presente no poema, embora sob forma diferente daquela da prosa. (REGIS, 1982)

Em um trabalho no qual mesclamos o texto literário e um percurso metodológico, em nosso caso específico a intercompreensão de línguas românicas, é de suma importância em visualizarmos a razão para tal construção. É necessário que visualizemos a conexão que conseguimos estabelecer entre esses dois elementos e SANTOS (1998), nos ajuda nesse momento ao considerar o ensino do texto literário como forma de desenvolver as competências literária e leitora no âmbito da aquisição de uma língua estrangeira, favorece a criatividade linguística e a reconhecer as peculiaridades deste tipo de texto.

Enquanto professores de LE e entusiastas da literatura, entendemos que se faz necessário pensarmos no percurso solicitado para a construção de um cenário didático

mais propício ao desenvolvimento de leitores cada vez mais preparados para encarar os desafios da leitura literária.

4. A INTERCOMPRENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

O termo Intercompreensão pode ter certas variações, mas dentre as muitas definições vamos adotar a proposta em que a considera como uma forma de comunicação plurilíngue, em que os interlocutores compreendem as línguas uns dos outros, se expressando cada um em sua própria língua (GALANET, 2004).

Se pensarmos no contexto histórico do ensino de línguas estrangeiras a intercompreensão é um movimento recente, constando mais especificamente das últimas duas ou três décadas, surgindo claramente ligado à vontade de desenvolver o plurilinguismo dos cidadãos europeus, visto como dependente de uma competência comunicativa plural, que se desenvolve por capacidades de transferência interlinguística e intercultural (Andrade, 2004; Andrade et al, 2002) de diferentes falantes, que, em situação de comunicação bi/multilíngue, se disponibilizam a construir sentido, apesar das suas diferenças linguísticas e culturais Capucho & Oliveira (2005), sobre dimensões estratégica, afectiva e cognitiva da intercompreensão; sobre a dimensão afectiva da comunicação plurilíngue e intercultural (MELO, 2006).

A proposta de trabalho trazida pela Intercompreensão de línguas românicas se faz possível quando vincula na sala de aula o estudo de idiomas através de uma abordagem que possibilita a aprendizagem simultânea de mais de uma língua, desenvolvendo a competência comunicativa, valorizando a própria língua materna, assim como as demais línguas apresentadas ao longo das formações oferecidas, visto que falamos aqui de um interrelação de línguas e culturas, ou seja, temos uma conexão desses elementos contabilizando ainda a possibilidade de abordar todos os sujeitos envolvidos num perfil didático voltado à igualdade entre todas as realidades linguísticas.

Seré (2009, p. 34) situa a intercompreensão no quadro das novas correntes didáticas plurilíngues e interculturais que caracterizam as necessidades criadas pelas muitas trocas realizadas em todos os níveis da educação e da vida profissional, atingindo todas as idades e todas as situações de comunicação de uma sociedade em constante evolução, com abertura global. Diretamente relacionada à tecnologia da informação e da comunicação. Essa proposta didática tem sido experimentada em diversas plataformas educacionais que oferecem espaços de intercâmbio plurilíngue para os aprendizes, assim como módulos de ensino para a compreensão e trabalham estratégias de aquisição / aprendizagem baseados na maioria dos casos, nas teorias construtivistas cognitivas.

Diante dessas considerações visualizamos na intercompreensão como uma proposta relevante no que tange o trabalho com línguas estrangeiras, proporcionando um contato pluricultural e de conexão com valores que julgamos imprescindíveis, visto as novas demandas sociais e ideológicas que clamam por um mundo mais igual e justo. É enriquecedor para a literatura se conectar a esses preceitos e ser estimulada por pensamentos assim como

5. ANÁLISE DE DADOS: COMPREENDENDO O TEXTO

Para a realização deste trabalho utilizando como corpus, as atividades coletadas durante a realização do curso de leitura baseado na perspectiva intercompreensiva “Ateliê de leitura”. Neste curso trabalhamos com uma média de 10 a 12 alunos oriundos de licenciaturas de universidades públicas da cidade de Campina Grande. Sendo o foco de nossa pesquisa o trabalho com alunos universitários do curso de Letras, contamos também com a participação de estudantes de outras áreas de formação, a exemplo da área de exatas, mais especificamente dos cursos de engenharia. Contudo, nosso público maior foi formado pelos graduandos em Letras, de todas as licenciaturas, português, inglês, espanhol e francês. Os alunos receberam nomes fictícios, pois resolvemos preservar suas identidades.

Nossa análise de dados baseou-se nos conceitos trazidos por (SERÉ, 2009) acerca organização do processo intercompreensivo e dentre os itens mencionados pela autora destaca-se a Compreensão, elemento este baseado que corresponde a um processo de operações cognitivas de decodificação linguística que se conectam em um processo interpretativo de contextualização”. Ou seja, na leitura intercompreensiva de textos plurilíngues, o fator primordial para sua efetivação é a delimitação da abordagem do texto com seu devido entendimento. Seré (2009, p.38)

A Compreensão funciona quando o sujeito, o leitor no nosso caso, desempenha um papel de co-enunciador, que consiste por um lado, na efetivação dessas operações cognitivas que ativam o reconhecimento de palavras, frases e textos, ações de decodificação. Por outro lado, temos o desenvolvimento de um processo baseado na identificação de formas linguísticas que vêm facilitar a ativação de conhecimentos e da capacidade da inferência. Processo este que se configura como interpretativo, permitindo a construção do sentido do texto. Estes processos interpretativos são parte integrante dos mecanismos intercompreensivos². (SERÉ, 2009)

Atendo então a essa característica organizacional do processo de desenvolvimento da intercompreensão, estritamente à ação de interpretar, trazemos à análise de três excertos retirados de três das atividades realizadas na formação que oferecemos, com o intuito de testarmos as potencialidades da metodologia da intercompreensão de línguas românicas em um cenário real de ensino de línguas. Vale salientar que tomamos como exemplo as respostas mais relevantes e completas acerca do que fora solicitado na atividade.

² O texto original está em francês e fizemos uma organização das ideias contidas neste. Parte dele é tradução nossa parte é construção dos elementos mais importantes acerca do conceito apresentado. A autora menciona outros aspectos participantes da intercompreensão, porém dada a necessidade de nosso texto, escolhemos apenas um como recurso para as análises.

Excerto 1- nathalia

Questão 2:

Após essa primeira tarefa, você consegue dizer sobre o que as canções estão falando?

A primeira provavelmente de algo que precisa ser esquecido, seguir em frente, virar a página, mudar. A segunda Creio em ti, pode ser referência a alguém que se mostra de pé, convence-nos algo positivo, talvez uma superação.

(Transcrição de uma das respostas dadas à questão dois referente à aula 10, do terceiro bloco do curso Ateliê de leitura)

Exceto 2 – Aluna Jenifer:

Após essa primeira tarefa, você consegue dizer sobre o que as canções estão falando?

A canção “Guerriero” evidencia uma grande paixão, possivelmente por parte de um homem e a força desse sentimento é tão grande que o chamado ‘guerriero’ possui poder de lutar contra qualquer obstáculo. A canção Tourner ma Page parece falar de uma pessoa que busca superação de alguma situação vivenciada por uma pessoa que possivelmente é uma mulher. Tal perspectiva é possível definir a partir do título. A canção” Creio em mi” mostra o depoimento de uma pessoa que se autossuperou após passar por diversos desenganos e desestímulos em sua vida.

(Transcrição da questão dois, referente à 10ª aula do curso Ateliê de leitura)

Excerto 3 – Aluna Nathalia

As palavras com grafias mais próximas do português são utilizadas como pontos de partida para realizar inferências sobre a interpretação.

(Transcrição da questão sete, referente à 10ª aula do curso Ateliê de leitura)

Excerto 4 – Aluna Jenifer

Para as canções em italiano, utilizo a estratégia de leitura e reconhecimento de palavras, já que a canção em espanhol não possui nenhuma dificuldade de compreensão. Uma vez que tenho domínio da língua e a canção em francês consigo fazer inferências apenas a partir do título

(Transcrição da questão sete, referente à 10ª aula do curso Ateliê de leitura)

Nos trechos acima as duas alunas, Nathalia e Jenifer respondem às questões das atividades, identificando em todas as canções lidas um ou mais temas centrais para estas, cumprindo o que a atividade solicitava, as letras das três canções, nas línguas espanhola, francesa e italiana. Ambas as alunas obtiveram êxito ao descobrir o tema abordado nas canções trabalhadas, que era a capacidade de superar problemas e seguir em frente, diante das adversidades da vida. Nesse momento da atividade o único trajeto realizado era o contato com o texto escrito, a poesia. E os movimentos realizados eram o uso de estratégias para reconhecer e extrair informações. A identificação de formas linguísticas como a palavra *guerriero* na canção em italiano e *creo* na canção em espanhol atestam esse percurso e demonstram a capacidade de inferir informação através das características de similaridade dos textos das línguas românicas com vocábulos equivalentes em língua portuguesa.

As características da intervenção intercompreensiva mencionadas por Seré(2009), nos permitem observar que as informantes selecionam vocabulário, identificando seu significado o que viabilizou atribuírem um juízo de valor ao que estavam lendo. Aspecto que julgamos bastante positivo visto a não familiaridade inicial com as línguas em questão. Na tentativa de lerem um texto em uma língua estrangeira desconhecida, total ou parcialmente as informantes se engendram em um processo de operações cognitivas de decodificação linguística no intuito de que se conectam em um processo interpretativo de contextualização.

As alunas afirmam, como podemos verificar nos excertos três e quatro, o percurso que adotaram na busca por pistas que pudessem fornecer informações sobre

o texto, apontando a similaridade gráfica entre os vocábulos das línguas envolvidas com a língua portuguesa como um fator preponderante para facilitar esse processo. Esta característica da capacidade cognitiva demonstrada permite que tenham sucesso nas afirmações corretas feitas acerca do conteúdo das canções lidas.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que observamos em nossa análise constatamos que as alunas foram capazes de identificar em um ou mais temas centrais para os textos lidos, as letras das três canções, nas línguas espanhol, francês e Italiano. Elas obtiveram êxito ao descobrir o tema abordado nas canções: ‘Superar problemas e seguir em frente’, sendo capazes inclusive de identificar e relacionar vocabulário de sua língua materna com o vocabulário em língua estrangeira das canções lidas.

Tais aspectos nos mostram que a utilização metodológica da Intercompreensão de línguas românicas como nova didática para introduzir ou melhorar a leitura de textos literários se mostra propícia a este fim, visto fomentar um espaço de interação mais fluido, ponto este que podemos observar quando as alunas demonstram que estratégias utilizam para ler e interpretar os textos apresentados em sala de aula. Pensando na ainda vigente perspectiva monolíngue, onde o aluno de língua estrangeira costuma agir, vemos o surgimento de uma proposta relevante que proporciona um ambiente rico na promoção da leitura do gênero poesia. Se considerarmos as posturas adotadas por muitos alunos de letras na tentativa de realizarem uma leitura acertada do gênero poesia, muitas vezes recorrendo à tradução do texto literário em LE, como principal forma de depreender esse texto e assim poder construir significado sobre ele, entendemos que se faz necessário ampliarmos as propostas didáticas para facilitar o trabalho do professor de línguas ao trazer literatura para sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. I. & MOREIRA, G. et al. *Intercomprehension in Language Teacher Education (1998-2002)*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (2002)
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CAPUCHO, FILOMENA. & Oliveira, A. M. (2005). *Eu & I – on the notion of intercomprehension*. In A. Martins (ed), *Building Bridges. Eu + I European Awareness and Intercomprehension* (pp 11-18). Viseu, Centro Regional das Beiras, Universidade Católica Portuguesa.
- GIACON, E. M. O. *Natureza e Função da Literatura*. *Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem*, v. 11, p. 1-8, 2009.
- MELO, S. (2006). *Emergência e Negociação de Imagens das Línguas em Encontros Interculturais Plurilingues em Chat*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Tese de Doutorado).
- PIGNATARI, Décio. *Comunicação poética* [ed. mais recente: *O que é comunicação poética*, Cotia: Ateliê, 2005.]
- SANTOS, ANA CRISTINA. *Espanhol Língua Estrangeira: um objeto fundamental*. In: *Caligrama*. Belo Horizonte: UFMG, vol. 3, nov. de 1998, p.117-127.
- RÉGIS, Maria Helena Camargo. *Manual de comunicação poética*. Florianópolis: Editora da UDSC, 1982.
- SÉRÉ, Arlette. *Une approche pragmatique du concept d'intercompréhension*, in ARAÚJO E SÁ, M-H, HIDALGO DOWNING, R MELO-PFEIFER, S, SÉRÉ, A, VELA DELFA, C, *L'intercompréhension en langues romanes : concepts, pratiques, formations*, Aveiro, Galapro, pp. 33-43, 2009.